



**AVANÇOS E DESAFIOS DAS LIGAS ACADÊMICAS
MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**ADVANCES AND CHALLENGES OF MULTIDISCIPLINARY ACADEMIC
HEALTH LEAGUES: AN EXPERIENCE REPORT**

Letícia Lima Morais CARVALHO
Faculdade de Odontologia (UFMG)
E-mail: leticialmc01@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-0894-204X>

Izabela da COSTA
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF Campus GV)
E-mail: izabela.costa@estudante.ufjf.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-6878-8925>

Patrícia Aparecida Baumgratz de PAULA
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF Campus GV)
E-mail: patricia.paula@ufjf.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7769-7772>

RESUMO

A formação dos profissionais de saúde deve conjugar uma visão humanista e crítica, porém o modelo biomédico ainda predomina. A Resolução Nº 569 do Conselho Nacional de Saúde busca a formação interprofissional valorizando o trabalho colaborativo, visando melhorar a Atenção à Saúde (AS). As Ligas Acadêmicas (LA) são essenciais para desenvolver habilidades nos alunos, unindo ensino, pesquisa e extensão. O objetivo do presente estudo é relatar o primeiro ano da Liga Acadêmica [NN], fundada no campus avançado de uma Universidade [NN], que discute a humanização da saúde sob uma perspectiva multiprofissional. O uso da matriz swot permitiu identificar avanços e desafios, como a sobrecarga curricular e falta de recursos. Apesar das dificuldades, a LA atingiu parte de seus objetivos, reforçando seu papel na formação humanista dos alunos, uma temática pouco explorada nas graduações de saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Educação em saúde. Humanização da assistência.

ABSTRACT

The training of health professionals must combine a humanistic and critical vision, however the biomedical model still predominates. Resolution No. 569 of the National Health Council seeks interprofessional training, valuing collaborative work, aiming to improve Health Care (HC). Academic Leagues (LA) are essential for developing students' skills, combining teaching, research and extension. The objective of the present study is to report the first year of the [NN] Academic League, founded on the [NN], which discusses the humanization of health from a multi-professional perspective. The use of the SWOT matrix made it possible to identify advances and challenges, such as curricular overload and lack of resources. Despite the difficulties, the LA achieved part of its objectives, reinforcing its role in the humanistic training of students, a topic little explored in health degrees.

Keywords: Interprofessional Education. Health Education. Humanization of Assistance.

INTRODUÇÃO

O modelo formativo dos profissionais em saúde tem o papel de conjugar a visão humanista e crítico-reflexiva para construção do perfil profissional. Entretanto, ainda é muito comum nesse cenário a presença do modelo biomédico, que se preocupa somente em tratar a doença. Dessa maneira, faz-se necessário a introdução do entendimento, por parte do profissional, da importância de uma comunicação com o paciente que leve em consideração seus saberes e sua individualidade. Essa conduta, tão importante para o tratamento, é construída por meio da formação acadêmica (Silva et al, 2015).

A Resolução Nº 569 de 2017 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) discorreu sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de de todos os cursos de graduação da área da saúde, prevendo que essas devem expressar a formação de um profissional apto a atuar para a integralidade da atenção à saúde, por meio do efetivo trabalho em equipe, numa perspectiva colaborativa e interprofissional. Para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), é necessário levar em conta o papel fundamental das Instituições de Ensino Superior (IES) e investir na formação e desenvolvimento de

habilidades e atitudes, para além do sentido clássico da aquisição de conhecimentos técnico-científicos, como um processo de formação de sujeitos críticos e reflexivos (Conselho Nacional de Saúde, 2017).

Ainda, em conformidade com a Resolução nº 7 do Ministério da Educação de 2018, que estabeleceu as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, na construção de um modelo de ensino baseado na Política Nacional de Extensão Universitária tem-se a busca por uma relação que integre ensino, pesquisa e extensão. Esse processo, de caráter interdisciplinar, tem cunho educativo, cultural, científico, social e político, visa promover uma interação que transforme a atuação das universidades junto aos outros setores da sociedade (Brasil, 2018).

Nesse sentido, as ligas acadêmicas buscam a expressividade desse tripé. No Brasil, o processo de formação desses grupos discentes, sob a coordenação docente, se deu em um momento de grande tensão político-social, durante a ditadura militar (Roncalli, 2003). Foi nesse período histórico que as associações estudantis passaram a questionar a essência do ensino universitário (Torres et al, 2008). O perfil das LA em saúde foi sendo alterado com o passar dos anos, e chegou ao modelo atual com ênfase no ensino, pesquisa e extensão. As LA são heterogêneas no país, concentradas em determinadas regiões, especialmente no Sudeste (Gonçalves, et al, 2024).

Apesar de não possuir uma definição única, as Ligas Acadêmicas (LA) podem ser compreendidas enquanto grupos de estudo que buscam aprofundar o conhecimento sobre determinado assunto, desenvolvendo a formação profissional do aluno (Azevedo; Dini, 2006). Um entendimento mais abrangente propôs que as LA consistem em coletivos estudantis do ensino organizados sob a supervisão docente direta e indireta enquanto um programa regular longitudinal de extensão universitária, estando sob apoio intelectual e prático das IES e das redes de serviços, sendo orientadas pela aprendizagem e pelo desenvolvimento científico, tecnológico e político de um tema específico, em conformidade com o respectivo perfil de egresso previsto e documentado nas DCN (Cavalcante, et al, 2021).

Em relação às ligas, seu lento e recente desenvolvimento, somados à autonomia dos alunos na condução das atividades, traz a necessidade de reflexão acerca dos desafios e dos benefícios que esse tipo de atividade produz na formação do discente (Capovilla; Santos, 2001). É inegável a contribuição das LA para a formação do futuro profissional da área de saúde, especialmente no sentido

multiprofissional quando se pensa na inclusão dos estudantes pertencentes aos diferentes cursos da área da saúde (Santos, et al., 2033). Como afirma Fior (Fior, 2003), a perspectiva multidisciplinar proporcionada pelas ligas acadêmicas contribui no desenvolvimento de habilidades psicossociais humanitárias.

O presente artigo constitui um relato de experiência que visa descrever as vivências dos participantes da [NN], tendo em vista os avanços e desafios encontrados no desenvolvimento desse formato de atividade.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência (RE). O RE se caracteriza por um tipo de produção de conhecimento, em que o texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional, um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo torna-se relevante o embasamento científico e a reflexão crítica (Mussi, et al, 2021).

O presente relato tem como objetivo descrever as vivências dos participantes da Liga Acadêmica, contribuindo para o debate sobre a humanização em saúde na perspectiva da interprofissionalidade. Este relato refere-se ao primeiro ano de atividades realizadas pela [NN], entre março de 2023 e março de 2024. Esta foi fundada em novembro de 2022, de acordo com o estatuto das ligas do [NN] sendo composta por uma equipe de 14 discentes dos cursos de odontologia, nutrição e farmácia; e 1 docente/coordenadora do departamento de nutrição, da área de saúde coletiva.

Para tanto, foi realizado, ao final do 1º ano da LA, um debate entre a coordenação, diretoria e outros membros, promovendo uma “tempestade de ideias”. Neste foi possível, por meio da matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças) ou SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), identificar e refletir sobre os avanços e desafios da Liga Acadêmica. A matriz SWOT possibilitou aplicar uma tecnologia gerencial que valorizasse o cotidiano e as demandas identificadas (Baldissera, et al, 2023; Instituto Politécnico Nacional, 2002). As forças e fraquezas dizem respeito ao ambiente interno da liga, tais como os aspectos envolvidos na relação entre coordenação, diretoria e membros. E, as oportunidades e ameaças representam o ambiente externo: gestão da IES, entre outros fatores que

podem influenciar. Na seção dos resultados se encontra a matriz SWOT adaptada e construída pela equipe (Figura 1).

No tocante aos aspectos éticos, cabe ressaltar que o presente estudo não tramitou pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, por se tratar de um relato de experiência (Brasil, 2022).

RESULTADOS

A seguir são apresentados os resultados encontrados utilizando para isto a Matriz SWOT OU FOFA.

Figura 1: Matriz Swot- Primeiro ano de funcionamento Liga Acadêmica de Saúde Humanizada UFJF/GV.

STRENGTHS (FORÇAS)	WEAKNESSES (FRAQUEZAS)
<ul style="list-style-type: none">• Temáticas transversais• Contato multiprofissional• Metodologia ativa• Presença de convidados	<ul style="list-style-type: none">• Incompatibilidade de horários• Descontinuidade do interesse• Insuficiência de recursos físicos• Supervisão docente indireta
OPPORTUNITIES (OPORTUNIDADES)	THREATS (AMEAÇAS)
<ul style="list-style-type: none">• Parcerias externas• Conscientizar os alunos sobre a participação ativa nas atividades extracurriculares• Flexibilização do currículo acadêmico• Comunicação entre projetos na IES	<ul style="list-style-type: none">• Criação compulsória de atividades extracurriculares• Dificuldade em integrar participantes de diversos cursos

Fonte: Elaborado pelas autoras

A figura 1 mostra a matriz SWOT construída pela equipe, que identifica as principais forças e fraquezas; ameaças e oportunidades do primeiro ano da liga. No tocante ao ambiente interno, quanto às forças, foi identificado o fato de ter temáticas transversais tais como os grupos vulneráveis e a invisibilidade destes na sociedade brasileira, ainda pouco discutidas na matriz curricular dos cursos da área da saúde, torna-se um diferencial. Além disso, por ser uma liga multiprofissional, ela trouxe várias visões das demandas apontadas, valorizando a integralidade na Atenção à Saúde. Também, a presença constante de convidados externos ou internos nas reuniões, possibilitou uma troca de experiências, de saberes. A maioria desses convidados possuíam vivência prática e/ou propriedade em estudos teóricos sobre

os temas, tornando os debates mais enriquecedores. Ademais, as atividades foram organizadas, muitas vezes, utilizando metodologias ativas, dentre elas, citam-se as dinâmicas.

No que diz respeito às fraquezas, a maioria delas está relacionada à insuficiência de recursos físicos. A IES não possui um *campus* próprio e unificado, o que resulta na alocação dos cursos em pontos distintos do município, sendo frequente as restrições de dias e horários para a utilização do espaço físico, muitas vezes alugado. Somado a isso, tem-se a insuficiência de veículos para o transporte dos alunos, o que gera uma sobrecarga do setor de transporte para solicitações de veículos para as visitas técnicas. Diante disso, muitas atividades propostas pela LA tiveram que ser canceladas. No mais, o fato da liga ser composta por representantes discentes dos diversos cursos da área da saúde e com diferentes horários de aulas gerou inicialmente uma incompatibilidade de agendas para a realização dos encontros. Além disso, a ausência de proatividade e interesse dos alunos contribuiu para a continuidade de algumas atividades propostas.

No tocante ao ambiente externo, as ameaças encontradas foram: a obrigatoriedade do cumprimento das atividades complementares e/ou o excesso de atividades complementares. Isto gera uma sobrecarga nos alunos, e pode proporcionar a descontinuidade do interesse destes na liga. Além disso, tem-se a dificuldade de integração de alunos de diversos cursos.

Quanto às oportunidades, destacam-se: o estabelecimento de parcerias externas à IES; flexibilização do currículo acadêmico; conscientização dos alunos sobre a importância da participação ativa nas atividades extracurriculares da IES para a formação profissional.; uma maior comunicação entre as ligas e outros projetos desenvolvidos por essa instituição.

DISCUSSÃO

Um dos aspectos favoráveis destacados na atuação da Liga Acadêmica [NN] foi o aprofundamento e a discussão de temas abrangentes e transversais como saúde da população carcerária, indígenas, refugiados, e em situação de rua, entre outras. Isso ocorreu de maneira multiprofissional, reunindo profissionais das diferentes áreas da saúde, e de forma transdisciplinar, com a participação de docentes de distintas áreas.

Nesse sentido, um estudo sobre a importância das LA como ferramenta para o conhecimento e divulgação das doenças raras da área da saúde revelou que as atividades realizadas e vivenciadas pelos ligantes e docentes foram essenciais para a divulgação e conscientização sobre as doenças raras (Carvalho; Neves, 2024).

No presente relato, os encontros permitiram aos alunos uma maior compreensão sobre as especificidades sociais e culturais inerentes ao cuidado em saúde. Desde o surgimento das ligas, estas foram utilizadas para reparar lacunas presentes na formação (Goergen et al, 2023; Araújo et al, 2018). Todavia, na Liga Acadêmica [NN], as abordagens de temáticas de cunho social e cultural vieram a acrescentar aos conteúdos já trabalhados em sala de aula nas disciplinas de Saúde Coletiva, Antropologia e Sociologia da Saúde.

A estrutura de funcionamento das ligas é fundamentada de forma a não dissociar os princípios de ensino, pesquisa e extensão e incentivar a autonomia dos alunos. Uma vez que as atividades são regidas pelos mesmos, são inúmeros os benefícios das metodologias que instigam a participação do acadêmico (Silva; Flores, 2015; Araujo, et al, 2021), o que se tornou, também, um ponto forte da Liga Acadêmica [NN].

No tocante às ligas, a abertura das reuniões ao público e o convite de palestrantes externos, para troca de experiências pessoais práticas sobre os temas abordados, é considerada uma fortaleza para o enriquecimento do debate, permitindo aos participantes uma troca de experiências e de saberes (Dal; Aliti, 2020). Isto pode ser evidenciado nos encontros proporcionados por essa liga.

Em contraponto, alguns fatores dificultaram a execução de algumas atividades pela liga, dentre eles destaca-se a insuficiência da infraestrutura física da Instituição de Ensino Superior. Isto também foi evidenciado nos estudos de Santos (Santos, 2018) que afirma que a falta de recursos materiais, muitas vezes, impede o funcionamento adequado das atividades extensionistas e os trabalhos realizados pela comunidade acadêmica (Dal; Aliti, 2020). Acrescido a essa situação, tem-se a sobreposição de horário das matrizes curriculares dos diferentes cursos da área da saúde, que impactam diretamente na organização das atividades da liga e no estabelecimento de uma agenda em comum para os encontros (Oliveira, et al, 2013).

Diversos autores (Araújo, et al., 2021; Paro; Bittencourt, 2013; Freitas, et al, 2022; Cruz et al, 2020), que realizaram pesquisas sobre a qualidade de vida de

estudantes da área da saúde, relataram que a intensa carga horária de disciplinas obrigatórias, estágios e atividades extracurriculares conduzem a um maior quadro de cansaço e estresse nos alunos, trazendo repercussões negativas para o rendimento destes, e comprometendo a realização das atividades obrigatórias e/ou opcionais. Tal situação pode ser observada também nas atividades da Liga Acadêmica [NN].

As cobranças por êxito no desempenho da graduação, sofridas pelos estudantes dos cursos da saúde desde os anos iniciais podem ser notadas através da extensa matriz curricular, e das exigências de produtividade para a inserção desses na área de pesquisa, com foco na pós-graduação. Isto pode ser um dos fatores que levaram a perda de interesse de alguns discentes, uma vez que o pensamento destes estava voltado para o cumprimento das atividades extracurriculares.

Alguns estudos recentes indicaram uma preocupação com as fragmentações da educação na graduação. Muitos alunos buscam direcionar seus estudos e atividades extracurriculares a uma área de interesse, visando futuramente à pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*, o que vai de encontro da concepção da formação generalista e integrativa em saúde formação (Goergen, et al, 2023).

As ligas acadêmicas hoje são vistas como um meio de aprofundar em uma temática, e se não acompanhadas com atenção crítica e reflexiva podem limitar os estudantes a explorar as diversas áreas dentro da graduação (Georgen; Hamamoto, 2021). Isto foi notado principalmente durante o processo seletivo para a Liga Acadêmica [NN]. Este disponibilizou vagas para os 6 cursos da área da saúde da IES: educação física, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição e odontologia. Entretanto, não houveram inscritos dos cursos de fisioterapia e educação física, e os discentes da medicina que foram classificados abriram mão do ingresso pela participação em outras atividades acadêmicas.

Dentro desse contexto, outros fatores dificultaram a execução de algumas atividades pela liga, cabe destacar: a falta de proatividade e de interesse por parte de alguns discentes, e a continuidade das atividades da liga após a conclusão da graduação pelos atuais membros da diretoria. Estes pontos levantam preocupações sobre as dificuldades em manter a liga ativa.

A falta de tempo para o lazer e descanso conduz a uma piora nos parâmetros de saúde e satisfação pessoal dos alunos, o que pode intensificar a competitividade entre eles, e aumentar os sintomas depressivos. Esse processo culmina em inúmeros

prejuízos para a manutenção do interesse do indivíduo pelas realizações acadêmicas (Santana, 2018), principalmente para as ligas, que constituem uma das principais atividades extracurriculares.

As atividades desempenhadas pela diretoria Liga Acadêmica [NN] requerem o uso de habilidades interpessoais e de gestão de pessoas Segundo Silva (Silva; Flores, 2015), estas características são fundamentais para a formação de líderes, sendo cada vez mais escassas em estudantes dentro de uma Instituição de Ensino Superior. Embora o ensino de técnicas de gestão e liderança seja considerado importante, ele ainda é pouco abordado nos currículos de graduação na área da saúde (Goergen, et al, 2023). Além disso, estudos comprovam que a renovação da diretoria das ligas deve ser feita anualmente, o que é essencial para a distribuição das responsabilidades entre os membros e para garantir a continuidade da liga após a saída dos membros mais antigos (Kara-José, et al, 2007).

Por fim, no que diz respeito às oportunidades para o funcionamento da liga junto às parcerias externas é muito importante destacar a necessidade de debates acerca da flexibilização curricular junto à uma conscientização dos alunos sobre a importância da participação ativa nas atividades extracurriculares da IES para a formação profissional destes. Como afirmam Santana e colaboradores (Cruz, et al, 2020), para que essa mudança de percepção ocorra, deve-se ter uma maior comunicação entre os diversos projetos desenvolvidos na IES, os achados do presente relato mostram que não há essa integração efetiva, o que contribui para a dissolução de trabalhos com objetivos em comum.

O presente relato torna-se relevante pois mostra uma clara preocupação dos participantes da liga com a crescente hierarquização e competitividade existente dentro das IES, principalmente nos cursos da área da saúde, o que pode prejudicar os objetivos das ligas acadêmicas e gerar impactos negativos na formação profissional dos estudantes. Sendo necessária, a ampliação dessa discussão em trabalhos posteriores.

Pesquisas apontam que o maior motivador para participação de atividades extracurriculares pelos alunos é o preenchimento compulsório do currículo. Esse cenário se mostra prejudicial quando o alto número de atividades desenvolvidas pelos discentes dificulta a administração de tempo dedicado a essas, levando à

negligência de parte das responsabilidades (Gonçalves, et al, 2024; Santos, et al, 2023).

Uma das limitações deste relato é o fato de descrever as vivências de apenas uma liga acadêmica multiprofissional da IES em questão. Assim, não fica claro se esses achados podem ser generalizados para outras ligas dessa instituição, e para outras de IES, em contextos culturais e estruturais diferentes. Nesse sentido, mais estudos devem ser realizados com o intuito de enriquecer o debate sobre o tema.

CONCLUSÃO

O presente relato apontou os avanços e desafios de uma Liga Acadêmica da área de saúde de um [NN]. Apesar da sobrecarga curricular e da falta de recursos físicos, a Liga Acadêmica [NN] possibilitou a construção e a ampliação de espaços democráticos dentro das IES, criando condições para que os discentes se tornassem protagonistas desse processo. Esse relato mostrou a importância das Ligas Acadêmicas da área de saúde que buscam discutir temáticas transversais e ainda pouco abordadas em sala de aula durante a graduação. Assim, as LA devem estar alinhadas às novas DCN para os cursos da saúde, fortalecendo a formação dos futuros profissionais para que atuem de forma humanista e crítico-reflexiva.

É inegável o papel das ligas enquanto ferramenta estratégica na formação profissional dos alunos da área de saúde, especialmente no tocante à humanização em saúde, que se torna uma lacuna nos anos finais da graduação.

Novos estudos sobre a importância da transdisciplinaridade dentro das LA na área da saúde se fazem necessários, principalmente quando se leva em consideração a saúde dos povos indígenas e quilombolas, e de outros grupos vulneráveis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. R. C. et al. Contribuição das Ligas Acadêmicas para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Tecnologias Educacionais em Perspectiva**, Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 3-8, 2018. Disponível em: <https://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Contribui%C3%A7%C3%A3o-das-Ligas-Acad%C3%Aamicas-para-o-processo-ensino-aprendizagem-na-gradua%C3%A7%C3%A3o-em-enfermagem.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025

ARAÚJO, D. C. et al. Qualidade de vida de estudantes da área da saúde utilizando metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Research, Society and Development**, v.

10, n. 3, maio 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351322198_Qualidade_de_vida_dos_estudantes_da_area_da_saude_que_utilizam_metodologia_ativa_de_ensino-aprendizagem/fulltext/63864f6f5579035370657cb2/Qualidade-de-vida-dos-estudantes-da-area-da-saude-que-utilizam-metodologia-ativa-de-ensino-aprendizagem.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

AZEVEDO, R. P.; DINI, P. S. **Guia para construção de Ligas Acadêmicas**. Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, 2006. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/download/47582/51313/57552>. Acesso em: 26 set. 2025.

BALDISSERA, M. I. et al. Características do trabalho na atenção primária identificadas no exercício coletivo de aplicação da matriz SWOT. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, e20220443, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZrpjScrGq76fF7JvczkRNMj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução** nº 674, de 6 de maio de 2022. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2022/resolucao-no-674.pdf/view>. Acesso em: 26 set. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a extensão na educação superior brasileira. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CES_N7_2018.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

CAPOVILLA, S. L.; SANTOS, A. A. A. **Avaliação da influência de atividades extramuros no desenvolvimento pessoal de universitários**. Psico USF, Itatiba, v. 6, n. 2, p. 49-57, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/6K8XgDxX6Xg4JbCwDnyW7hH/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2025.

CARVALHO, N.; NEVES, R.; PRAZERES, V. Liga Acadêmica de Doenças Raras do Amazonas como ferramenta para o conhecimento e divulgação das doenças raras: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 13, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/49312>. Acesso em: 26 set. 2025.

CAVALCANTE, A. S. P. et al. **Em busca da definição contemporânea de ligas acadêmicas baseada na experiência das ciências da saúde**. Interface (Botucatu),

Botucatu, v. 25, e190857, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.190857>. Acesso em: 26 set. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação da área da Saúde. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2017. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.

CRUZ, F. R. et al. Qualidade de vida entre estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, nov. 2020. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/51148>. Acesso em: 26 set. 2025

DAL PAI, D.; ALITI, G. B. Liga Acadêmica de Enfermagem – LAENF/UFRGS. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Ações de extensão realizadas nos cursos de Enfermagem e Saúde Coletiva da UFRGS: Anais 2019**. Porto Alegre: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213084>. Acesso em: 26 set. 2025.

FIOR, C. A. **Contribuições das atividades não obrigatórias na formação universitária**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/290098>. Acesso em: 26 set. 2025.

FREITAS, P. H. B. et al. Perfil de qualidade de vida e saúde mental de universitários da área da saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, jan. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23942>. Acesso em: 26 set. 2025.

GOERGEN, D. I.; ANTONELLO, I. C. F.; COSTA, B. E. P. Um estudo exploratório das ligas acadêmicas do Sul do Brasil: realizando múltiplas atividades. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 47, n. 1, e12, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220209.ING>. Acesso em: 26 set. 2025.

GOERGEN, D. I.; HAMAMOTO FILHO, P. T. As ligas acadêmicas e sua aproximação com sociedades de especialidades: um movimento de contrarreforma curricular? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 45, n. 2, e055, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200168>. Acesso em: 26 set. 2025.

GONÇALVES, D. G. et al. Ligas acadêmicas em saúde: uma revisão sistemática e proposta de checklist norteador de novos estudos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 48, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/p9d8fPDH4YZKDq8zQBRqj7g/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2025.

INSTITUTO POLITÉCNICO NACIONAL (IPN). **Metodología para el análisis FODA**. 2002. Disponível em: https://es.pgis.s338.ok.ubc.ca/m05/docs/M05U04_MI_analisis_Foda_metodologia.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

KARA-JOSÉ, A. C. et al. Ensino extracurricular em Oftalmologia: grupos de estudos/ligas de alunos de graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 31, p. 166-172, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/dhyTZMKNkjhb3mfcggSxYdYy/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2025.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 26 set. 2025.

OLIVEIRA SOBRINHO, T. A. et al. Integração acadêmica e multiprofissional no PET-Saúde: experiências e desafios. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 39-42, 2013. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/72>. Acesso em: 26 set. 2025.

PARO, C. A.; BITTENCOURT, Z. Z. L. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 365-375, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000300009>. Acesso em: 26 set. 2025.

RONCALLI, A. G. O desenvolvimento das políticas públicas de saúde no Brasil e a construção do Sistema Único de Saúde. In: PEREIRA, A. C. (org.). *Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e promovendo saúde*. Porto Alegre: **Artmed**, 2003. p. 28-49. ISBN 853630166X.

SANTANA, I. H. O.; SOARES, F. J. P.; CUNHA, J. L. Z. Ligas acadêmicas no Brasil: revisão crítica de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista Portal de Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 3, p. 931-944, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rpss/article/view/5995>. Acesso em: 26 set. 2025.

SANTOS, F. C. **Gestão de ações culturais nas universidades: o caso do Campus Avançado da UFJF em Governador Valadares**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10435>. Acesso em: 26 set. 2025.

SANTOS, F. S. M. et al. Ensino da pesquisa científica na graduação médica: há interesse e envolvimento dos estudantes? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v.

47, n. 3, e092, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.3-2022-0260>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.3-2022-0260>. Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, L. A.; MUHL, C.; MOLIANI, M. M. **Ensino médico e humanização**: análise a partir dos currículos de cursos de medicina. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 33, n. 80, p. 298-x9, 2015. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20443>. Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, S. A.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no processo de formação dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 410-417, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02592013>. Acesso em: 26 set. 2025.

TORRES, A. R.; OLIVEIRA, G. M.; YAMAMOTO, F. M.; LIMA, M. C. P. **Ligas Acadêmicas e formação médica**: contribuições e desafios. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 12, n. 27, p. 713-720, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000400005>. Acesso em: 26 set. 2025.